



CÂMARA MUNICIPAL  
**NOVA LIMA**

Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia treze de junho de dois mil e vinte e três, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Thiago Felipe de Almeida – Presidente, Joselino Santana Dias – Vice-Presidente e Cláudio José de Deus – Secretário. Senhor Presidente: “boa noite a todos. Solicito ao Senhor Secretário a leitura dos vereadores presentes”. Senhor Secretário: “boa noite a todos. Anísio Clemente, Cláudio José, Danúbio de Souza, José Carlos, José Doroteu, Joselino Santana, Juliana Ellen, Silvânio Aguiar, Thiago Felipe, Viviane Gomes”. Constatou-se a existência de número legal, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, Senhor Presidente: “antes da primeira parte, eu gostaria de convidar aqui, veio nos visitar hoje, que é o nosso campeão, o Heitor, ele vai vir aqui. Fez questão de cumprimentar todos os vereadores. O Heitor que está representando a cidade em diversos campeonatos. Hoje, veio aqui com várias medalhas. Heitor. Gente, é importante ressaltar que o Heitor, apesar desse tamanho, é um grande campeão, está disputando diversos campeonatos na cidade. Também um dos projetos que passaram nessa Casa, que foi o Bolsa Atleta, que também é um incentivo para ele, é mais uma coisa que a gente tem que buscar melhorar, buscar incentivar os atletas nova-limenses, porque a gente pode ver aqui pelo Heitor, são quantas medalhas que você ganhou esse ano, Heitor?”. Heitor: “quantas medalhas?”. Senhor Presidente: “quantas no total?”. Heitor: “ah, eu tenho vinte e sete”. Senhor Presidente: “esse ano



foram quantas, mãe? Esse ano já são nove medalhas”. Heitor: “é”. Senhor Presidente: “então, a Casa hoje, a gente o recebeu aqui e eu acho que, para mim e para todos os vereadores, é uma satisfação enorme a gente ver que as políticas públicas implantadas, eu fiz questão de perguntar para a mãe sobre o esporte na nossa cidade. Eu recebi muitos elogios, eu acho que a gente tem muito que avançar no nosso município, mas também é importante ter o retorno positivo de que políticas públicas bem implantada, a gente colhe frutos e colhe frutos, como o Heitor e outros Heitores que vão aparecer aqui. Heitor, meu muito obrigado por você ter comparecido aqui. Ele tem treino, gente, agora, às 19 horas, então o horário já está apertado. Depois, ele vai passar, convido os pais para, depois, fazerem uma visita em todos os gabinetes, para vocês conhecerem um pouquinho do Heitor e entrar nas redes sociais, vocês vão ver o grande atleta que a gente tem em Nova Lima. Isso aqui é um certificado, Heitor, que a gente está deixando para você, de presença na nossa Casa. Uma lembrancinha da Casa também para você. O meu muito obrigado. E uma salva de palmas para o Heitor, gente”. Vereador Joselino Santana Dias: “Presidente, pela ordem. Parabenizar o Heitor e parabenizar os pais, porque sem os pais se dedicaram, precisa de muita dedicação, não é, mãe e pai? Então, parabéns a vocês por toda dedicação com o Heitor e incentivo. Parabéns”. Senhor Presidente: “obrigado, campeão. Obrigado aos pais, gente, muito obrigado mesmo. É importante, momentos como esse deixam a gente muito feliz e satisfeito, a gente saber que o trabalho estava sendo bem feito e lá, na ponta, está chegando”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de dar um retorno em relação ao requerimento que eu fiz, nessa Casa, solicitando



a presença do secretário de Djalma. Ele esteve aqui, anteriormente à reunião, e deu a devolutiva realmente do *pari passu* que nós seguimos e das tomadas que eles fizeram junto ao Executivo em relação ao nosso requerimento e comprovaram porque o retorno da Sexta na Feira na Praça Bernardino de Lima não seria viável neste momento, porque eles estão em busca. E aí, eu gostaria, tem uma pasta para cada vereador com as informações completas e eu vou ler para ficar público e registrado a devolutiva técnica, o porquê da inviabilidade nesse momento e da busca que eles estão de sanar as questões”.

Senhor Presidente: “perfeito, vereadora, fica à vontade”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “informações técnicas. Após consulta realizada, a secretaria municipal de segurança e mobilidade urbana, no dia 26/05/2023, constatou-se inviabilidade técnica para retorno da Sexta na Feira para a Praça Bernardino de Lima. Em resposta à consulta, o senhor Comandante da Guarda Municipal, André Luiz Souza, nos informa que a segurança e a mobilidade urbana ficam comprometidas, além do impacto do fechamento das vias ao comércio local. Destaca ainda que a aglomeração de pessoas nas ruas ao entorno da praça é um problema, tendo em vista os diversos comportamentos que atentam contra a moral e os bons costumes, causam danos e depredação ao ajardinamento, equipamentos públicos e privados. O senhor Henrique dos Santos Machado, diretor de trânsito e transporte público, destaca ainda as seguintes dificuldades: estacionamento insuficiente, impacto negativo no trânsito, supressão de vagas de táxi em frente ao supermercado, supressão de vagas de estacionamento ao redor da praça, fechamento do trânsito na praça, a partir das 16 horas, para montagem das barracas, desvio de trânsito



que não comporta o fluxo, depredação da Praça Bernardino de Lima. Hoje, o projeto Sexta na Feira conta com várias áreas comuns que não caberiam todas em conjunto na Praça Bernardino de Lima com o mesmo conforto e mobilidade. E aí, ele vem apresentando o planejamento já para o mês de março das atividades que estão sendo desenvolvidas no Espaço. E o que eu falo que é mais importante é que quando a gente faz um requerimento na Casa, a gente percebe que a gente movimenta. E foi construído junto com os feirantes um diálogo para a construção de saídas alternativas, esse diálogo continua e a gente irá convidar todos os nossos feirantes para estarem aqui novamente para a gente dialogar. E em relação a essa resposta que foi dada a nós, no Legislativo, se existe a possibilidade de ampliação ou de busca de mais algum atendimento, mas sempre com o diálogo. Então, é o feedback que o secretário nos deu, na tarde de hoje, e eu trago a público para que todos nos acompanhem e acompanhem o nosso trabalho. Muito obrigada, Presidente”.

Vereadora Juliana Ellen de Sales: “me permite aparte, vereadora?”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “sim”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “eu te parablenizo por trazer esse assunto em pauta. E antes de tudo, boa noite, colegas vereadores, público que nos acompanha de forma presencial e público que nos acompanha de forma remota. Mas é porque simplesmente me veio à mente a situação, por exemplo, da Feira Hippie de Belo Horizonte, que ela também fica próxima à prefeitura, porque ela também fica próxima ao Palácio das Artes, que ela também tem área pública que, em tese, poderia ser depredada. Então, assim, será que essas justificativas são suficientes realmente para que a Feira não retorne para a Praça? Eu acho que cabe esse comparativo com a realidade de Belo



Horizonte, que existem feirinhas na Savassi, em Belo Horizonte, a própria Feira Hippie. A gente está falando de uma feira que acontece pontualmente em determinado horário, uma vez por semana, não é um festival que acontece e fecha o trânsito por uma semana. A gente está falando somente de um período. Então, assim, acho que talvez trocar ideia com o pessoal de Belo Horizonte para ver o que eles fizeram para a Feira Hippie permanecer por tantos e tantos anos naquela localização que é crucial para a mobilidade urbana do centro de Belo Horizonte também, que é a Avenida Afonso Pena, e ainda assim, eles conseguiram prosperar. Talvez fazer essa ponte também com Belo Horizonte para pegar algumas ideias para a gente manter essa tradição. É diferenciado quando é na Praça Bernardino de Lima. Imagina sair da Câmara, ir ali, curtir, comer um espetinho, enfim. Eu acho que fica essa sugestão. Parabéns”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “agradeço a vereadora. E, na próxima reunião, convido a senhora a estar presente, a gente pode fazer essa ponte de diálogo, porque alternativas a gente constrói juntos. Agradeço muito”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui convidado, provocado, através da vereadora Juliana, e recebi em meu gabinete o presidente da ABRASEL, o Oswaldo Miranda, o Gesner, e a gente discutiu um pouco sobre esse meu Projeto de Lei 2267. E chegou à conclusão de que o projeto não seria interessante nesse momento. Então, eu vou solicitar que o senhor o retire de pauta, inclusive com a leitura do parecer, por favor. Retire de pauta, não, que archive o projeto, por favor”. Senhor Presidente: “perfeito. Vereador, você quer que ler o parecer ou não tem necessidade?”. Vereador Silvânio Aguiar



Silva: “não tem necessidade, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “perfeito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero agradecer e pedir desculpa à comissão, porque a comissão se debruçou no projeto para fazer parecer e agora eu peço assim, simplesmente, para tirar de pauta. Agradeço o empenho da comissão”. Senhor Presidente: “eu te parableno pelo desprendimento, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado”. Senhor Presidente: “vou anunciar também a presença do meu Presidente de Partido, o Tatico, e a Comitiva que está aqui. Obrigado. Leitura de correspondência?”. Senhor Secretário: “não tem, não”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 2.274/2023, autoria do Poder Executivo, que “Dá denominação ao imóvel público que menciona, além de outras providências” – Espaço Cultural José Arcênio Perdigão. Vereador Danúbio de Souza Machado: “pela ordem, Presidente. Boa noite a todos, a todas. Presidente, estamos recebendo na Casa, hoje, o Adelson, Presidente da Associação de Honório Bicalho, juntamente com o seu irmão, o Dê. Gostaria de pedir para a gente dar uma celeridade nessa proposição, pudesse fazer um parecer conjunto”. Senhor Presidente: “perfeito. Coloco em discussão a proposta do vereador Danúbio para que seja realizado parecer conjunto das comissões. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Será realizado parecer conjunto das comissões: Legislação e Justiça e Serviços Públicos Municipais”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “perfeito”. 2) Projeto de Lei nº 2.276/2023, autoria do Poder Executivo, que “Regulamenta o regime



de composição judicial e extrajudicial, o pagamento de honorários advocatícios e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 2.277/2023, autoria da vereadora Viviane Gomes de Matos, que “Regulamenta sobre a companhia de Doulas nas maternidades, hospitais e demais centros de saúde que atendem mulheres em estado gestacional”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 2.278/2023, autoria do vereador Danúbio de Souza Machado, que “Dispõe sobre a Declaração de Utilidade Pública à Associação Comunitária de Macacos e dá outras providências”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “pela ordem, Presidente. Presidente, também gostaria de pedir um pouco de celeridade nesta legislação. A gente sabe o quanto que é importante fortalecer as nossas entidades, principalmente as do terceiro setor, todas as associações, aqui destacada a Associação Comunitária do Bairro de Macacos. Então, solicitar também parecer conjunto”. Senhor Presidente: “coloco em discussão a proposta do vereador Danúbio para que seja realizado parecer conjunto das comissões. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Será realizado parecer conjunto das comissões: Legislação e Justiça, Serviços Públicos Municipais e Participação Popular”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “obrigado, Presidente”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura dos Pareceres: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 2.263/2023, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece Diretrizes Gerais para a elaboração do Orçamento do Município para o



exercício de 2024 e dá outras providências” – LDO. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 2.264/2023, autoria do vereador Danúbio de Souza Machado, que “Dispõe sobre a inclusão de categorias e isenções na taxa de inscrição nas corridas de rua realizadas no Município”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Danúbio de Souza Machado: “pela ordem, Presidente. Presidente, eu queria solicitar à Casa que pudesse fazer dispensa de interstícios, a gente poder fazer primeira e segunda votação desse projeto”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios e que se faça a votação em dois turnos, ainda nesta reunião. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. O Projeto de Lei nº 2.264/2023 será votado ainda nesta reunião. O Projeto de Lei nº 2.267/2023 foi retirado de pauta e encaminhado ao Arquivo”. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 2.273/2023, autoria do vereador Anísio Clemente Filho, que “Cria o Programa de Incentivo à Doação de Cabelos para Pessoas em Tratamento de Câncer no Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 422/2023, autoria da vereadora Juliana Ellen de Sales, que “Concede a Ordem do Mérito Legislativo Augusto de Lima do Município de Nova Lima” – Deputada Federal Duda Salabert. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 5) Parecer da Comissão Especial



referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 423/2023, autoria do vereador Danúbio de Souza Machado, que “Confere Medalha de Mérito Cultural Cássio Magnani às pessoas que indica e contém outras providências” – Renato Cardoso Faria e Ely da Conceição Souza Júnior. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Danúbio de Souza Machado: “pela ordem, Presidente. Presidente, até para a gente poder dar mais celeridade também, se for possível, pedir a dispensa de interstícios, primeira e segunda votação ainda hoje”. Senhor Presidente: “perfeito. Consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios e que se faça a votação, ainda nesta reunião do Projeto de Decreto Legislativo nº 423/2023. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. O Projeto de Decreto Legislativo será votado ainda nesta reunião”. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 2.264/2023, autoria do vereador Danúbio de Souza Machado, que “Dispõe sobre a inclusão de categorias e isenções na taxa de inscrição nas corridas de rua realizadas no Município”. Em primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Em segunda votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 2.264/2023 à sanção”. 2) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 423/2023, autoria do vereador Danúbio de Souza Machado, que “Confere Medalha de Mérito Cultural Cássio Magnani às pessoas que



indica e contém outras providências”. Em primeira e única votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Decreto Legislativo nº 423/2023 à promulgação”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria da vereadora Juliana Ellen de Sales: “Considerando a necessidade de responder aos questionamentos e dúvidas apresentadas pelos pais e responsáveis em relação aos serviços prestados pela entidade, assim como o próprio objeto de contrato firmado entre a FAENOL e a Prefeitura de Nova Lima, tendo em vista que a administração municipal faz o repasse de verba pública à entidade, venho por meio deste solicitar à Prefeitura de Nova Lima que esclareça aos seguintes questionamentos: 1. Qual o vínculo jurídico que a FAENOL possui com o município de Nova Lima? a. Gentileza disponibilizar os três últimos contratos assinados junto à Prefeitura Municipal. 2. Recentemente foi publicado o Decreto nº 13.160 de 16 de março de 2023, que dispõe sobre a necessidade de regularização da situação jurídica da FAENOL, qual regularização se faz necessária? 3. Existem funcionários públicos do município de Nova Lima cedidos para atuar na FAENOL? Quantos funcionários são? a. Gentileza disponibilizar relação de todos os funcionários cedidos com as respectivas funções. 4. Como é o processo de escolha dos funcionários cedidos? 5. A Prefeitura de Nova Lima é responsável pelo funcionamento da FAENOL, interferindo em sua parte administrativa, financeira e de corpo técnico? 6. A FAENOL utiliza algum bem público do município de Nova Lima, seja móveis ou imóveis? Se sim, qual? E qual instrumento jurídico autorizativo foi utilizado? 7. A



instituição recebe verbas públicas de órgãos a nível Federal, Estadual e Municipais? 8. A FAENOL recebe verbas destinadas de organizações privadas / não governamentais? 9. Atualmente, como funcionam os repasses de valores da Prefeitura de Nova Lima à FAENOL? Qual o valor repassado anualmente? a. Gentileza disponibilizar o demonstrativo financeiro desses repasses dos anos de 2021 a 2023. 10. Quanto aos valores repassados pela Prefeitura de Nova Lima, a FAENOL utiliza todo o valor repassado? Em caso negativo, qual a destinação dos valores remanescentes? Gentileza disponibilizar o comprovante das três últimas devoluções de valores à Prefeitura de Nova Lima. 11. Atualmente, quais são os serviços prestados pela FAENOL? Quantas pessoas são atendidas mensalmente? 12. Quanto ao atendimento das pessoas com deficiência, quais tipos de deficiência são atendidas pela FAENOL? 13. Qual a atuação específica da FAENOL para o atendimento da população diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? 14. Existe um atendimento especializado por parte da FAENOL para a população com TEA? Quais as diretrizes para esse atendimento? 15. Quanto ao atendimento das pessoas diagnosticadas com TEA, sabemos que o atendimento deve ser constante e não pontual. A FAENOL tem esse entendimento e atua no sentido de realizar um atendimento constante e multidisciplinar deste público? 16. Há abertura para uma participação dos familiares nos processos terapêuticos realizados? Segundo relato dos familiares, a não inserção nos atendimentos prejudica a evolução do quadro do usuário, uma vez que os familiares poderiam auxiliar o assistido a se desenvolver da melhor forma e otimizar a intervenção terapêutica realizada no espaço clínico em casa”. Vereador



Anísio Clemente Filho: “Presidente, pedir licença à Mesa, aos vereadores, vou ter que me retirar para um compromisso. Está bom? Boa noite a todos”. Senhor Presidente: “eu agradeço. Boa noite, Presidente”. Requerimento aprovado por oito votos. Vereador Danúbio de Souza Machado: “pela ordem, Presidente. Presidente, eu tenho um posicionamento aqui de em todos os requerimentos a gente votar positivo, até porque é uma solicitação da vereadora, acredito que ela tem os interesses dela, acho bastante louvável essa preocupação. É só porque depois numa possível discussão na frente, aí fica sempre voltando: ‘ah, votaram a favor de um requerimento’. Aí depois, coloca parecendo que a gente vota a favor de um requerimento e contra uma legislação. É só para deixar realmente claro, Juliana, entendo o seu posicionamento, eu acho que tudo que você está questionando é louvável, mas uma coisa a gente tem que falar, o trabalho que a FAENOL faz, o tanto de pessoas que são atendidas, a gente tem que reconhecer que isso faz uma diferença muito grande para o município. Vou votar a favor do requerimento, sim, porque eu entendo que é um posicionamento da senhora, eu acredito que a senhora está fazendo o seu trabalho, mas é só deixar isso muito claro, que nós estamos votando hoje um requerimento, se depois vier algum outro projeto, alguma outra coisa, isso não ficar sempre sendo colocado aqui, como tem acostumado acontecer em outras reuniões. Está bom?”. Senhor Presidente: “perfeito, vereador”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “me permite aparte, vereador?”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “claro, Juliana”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “aqui eu fiz esse questionamento, na verdade, repetindo esse questionamento, porque na audiência pública que eu realizei na Casa para discutir



políticas públicas para a população autista, eu entreguei em mãos do representante da FAENOL todos esses questionamentos, eles ficaram de me responder e não me responderam. E depois, eu convoquei o Presidente Gliverson, da FAENOL, para vir aqui presencialmente entregar essas respostas. Ele veio com todo o seu corpo técnico, não trouxeram as respostas, o tempo da reunião foi muito curto, foi uma hora antes da plenária. Tivemos aqui, inclusive, a presença da Cristiane Nunes e de alguns vereadores. Eles se comprometeram, em menos de quinze dias, a responder todos esses questionamentos, o tempo já se excedeu, então eu estou aqui reforçando, mais uma vez, em busca dessas informações. E aqui a gente não está entrando na questão da qualidade do serviço ou não, estou aqui querendo entender como é feita a aplicação do recurso público, sabendo que nós votamos aqui, na Lei Orçamentaria Anual, um repasse de cinco milhões para a FAENOL, pelo segundo ano consecutivo. Então, a gente precisa entender como esse dinheiro é gasto e quais são as políticas públicas que existem hoje lá, tendo em vista também que eu recebo diversas reclamações sobre o atendimento voltado para a população autista. Então, a gente precisa entender o escopo dos serviços que a FAENOL presta, dos gastos públicos, do recebimento dos recursos em âmbito federal, em âmbito estadual e municipal, para a gente entender aonde estão as lacunas e assim poder contribuir para que as políticas públicas se aperfeiçoem e o dinheiro seja bem aplicado, até porque se em algum momento chegar algum projeto de lei pedindo mais recurso para a FAENOL, a gente vai ter mais embasamento para saber se é necessário ou não. Da forma que está hoje, sem acessos aos contratos, fica muito difícil de ter uma posição mais



técnica acerca do que é feito pela FAENOL e acerca das políticas públicas para a população autista”. 2) Aatoria da vereadora Juliana Ellen de Sales: Requer à Mesa Diretora, considerando a necessidade de publicização de informações relacionadas à prestação de serviços ao município de Nova Lima pela Fundação de Atendimento Especializado de Nova Lima (FAENOL), a convocação do presidente da instituição, Gliverson Marques, para prestar esclarecimentos na Câmara Municipal de Nova Lima. Aprovado, oito votos. 3) Aatoria do vereador Cláudio José de Deus: Requer ao Prefeito Municipal a colocação de uma estátua de um ciclista na praça de Honório Bicalho, por ser ponto turístico deste tipo de modalidade esportiva no bairro. Em discussão, vereador Danúbio de Souza Machado: “pela ordem, Presidente. Presidente, aproveitar a oportunidade desse requerimento, a gente teve no último final de semana lá o evento BROU. E acho que todo mundo sabe o tanto que eu defendo eventos como esse, pela questão de geração de emprego, fomento no comércio, a gente dá o palco para os artista poderem se apresentar. E, de fato, Honório Bicalho hoje tem esse potencial turístico voltado para o ecoturismo. A gente vai receber agora uma etapa internacional, vai ser em Alphaville, na próxima semana, também voltada para a questão também do ciclismo. Eu acho que esse tipo de intervenção, de imagens, é muito positivo, porque as pessoas veem, batem foto, isso vai repostando em rede social, vai fazendo com que o município realmente se torne referência, que já é. A gente só tem que pensar depois e até, de repente, complementar para que seja, de fato, feita uma estrutura também para atender esses ciclistas que hoje vêm andar em nosso município, então a gente tem que pensar no



contexto como todo. Parabenizar todos os servidores públicos que estiveram envolvidos no BROU. O BROU é um evento que vai muito além da questão de uma secretaria ou de outra, segurança pública, turismo, cultura. Então, todas essas pessoas, esses servidores tiveram um empenho muito grande para que esse evento pudesse acontecer da forma como foi. Semana que vem, se não me engano, vamos receber a Festa da Mandioca, também em Honório Bicalho. Então, Honório Bicalho hoje está se tornando essa referência também em eventos de grande porte. Acabamos de votar, de colocar para um parecer conjunto para ser denominado lá o espaço, que hoje é considerado também um espaço de eventos naquela região. Então, só parabenizar o vereador, pedir para assinar junto. Eu acho que a gente tem que estar sempre motivando, incentivando ações como essa, para que possam de fato trazer o turista e movimentar aquela região que está precisando muito. Honório Bicalho, depois das enchentes, a gente vê muita reclamação por parte dos comerciantes, está aqui o Rogério, que recebi hoje no meu gabinete. E a gente tem que incentivar, de fato, que o comércio daquela região volte a ser como era antes. Então, conte com o nosso apoio. Agradecer a presença do Rogério aqui, também”. Senhor Presidente: “perfeito”. Requerimento aprovado por oito votos. 4) Autoria da vereadora Viviane Gomes de Matos: Requer ao Poder Executivo a realização da obra de canalização do esgoto na Rua Banqueta do Bananal, nº 500/5001 no Bairro Boa Vista. Em discussão, vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Eu gostaria, vereadora, se a senhora me permitir, de assinar esse requerimento junto. Senhor Presidente, senhores vereadores, eu acho que seria interessante, Viviane, que a gente



acionasse também a AngloGold. Esse esgoto que a senhora está falando é aquele que tem as fossas ali, é aquilo mesmo, eu não estou errado, não? É, exatamente. Então, a gente tem buscado muito uma solução para aquela questão ali. A AngloGold, para criar aquele bairro, fez aquelas fossas, elas vivem cheias e, infelizmente, a população ficou com esse ônus lá, que é o esgoto a céu aberto. Eu estive, há pouco tempo atrás, eu acredito que uns quinze dias lá, com o Rodolfo, ele fez uma limpeza no local e tal, e se comprometeu com a gente a fazer essa canalização do esgoto. Agora, eu penso que ficou um passivo ali da AngloGold, porque eles construíram todas aquelas casas ali, infelizmente, deixaram o esgoto daquela forma e a população realmente vem sofrendo muito com aquilo. Então, vereadora, se a senhora me permite, gostaria de assinar junto e já cumprimentando pela ação que é realmente muito necessária”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “pela ordem, Presidente. É uma satisfação. E quero saudar aqui Alan, que é Presidente do Bomserá da Boa Vista. Desde o início do mandato, vereador, a gente tem trabalhado incansavelmente, inclusive, com uma visita do prefeito com a secretaria de obras, na época, que esteve lá com a gente. Está registrado nas nossas redes sociais, no primeiro ano de mandato, que nós solicitamos que fossem feitas diversas obras. E a gente realmente precisa da realização de todas, porque não é um pedido para a moradora Viviane, que também reside no bairro, mas para todos os moradores. E é urgente, porque a cada momento de chuva, aquilo ali vai danificando, vai aumentando. A vereadora Juliana já esteve lá também, o vereador Doroteu. Então, assim, a gente conta com o apoio de todo mundo, porque é um bairro tipicamente muito citado no município por realizações de



diversos eventos que traz o nome da nossa cidade, o nome da nossa comunidade, e a gente precisa cuidar muito bem daquele local, que realmente é histórico. E, realmente, a Anglo também faz reuniões com a gente, a gente já esteve junto com a associação, com outros vereadores e a gente sabe que é necessário que a Anglo tenha ações ali dentro. Então, é uma satisfação e vamos juntos trabalhar para conseguirmos alcançar as metas”. Vereador José Doroteu Martiniano: “pela ordem, Presidente. Vereadora, eu gostaria de pedir para assinar junto, porque não tem dois meses que nós estivemos lá, junto com Rodolfo também, que foi o que fez aquela limpeza. E resposta com respeito à rede de esgoto, àquela canalização ali mesmo, não acontece. Então, eu gostaria de assinar junto para que a gente pudesse cobrar isso juntos”. Senhor Presidente: “pode, perfeito. Eu vou quebrar o protocolo e dar espaço. Você pode vir no Plenário. Pode ser daí mesmo? É bom você usar a Tribuna ou usar o de Viviane. Se você quiser usar a Tribuna, é melhor, que fica registrado. Obrigado”. Presidente da associação, Allan: “eu quero agradecer o espaço para falar aqui. A questão dessa ETE é uma herança que a nossa comunidade carrega desde quando desativaram o bairro anexo ao Boa Vista, que é o Vista Alegre. O que aconteceu quando desativaram lá? Devido a riscos geológicos da mina e trepidações, o bairro teve que ser desocupado. Alguns moradores receberam uma indenização para morar em qualquer outro lugar e outros queriam continuar morando no Bairro Boa Vista. Então, o espaço que é próximo à quadra da Banqueta do Bananal foi cedido pela AngloGold para que os moradores pudessem morar lá e aí construíram uma ETE. Se eu não me engano, foi em meados de 2003 que o Vista Alegre foi desativado e desde então, desde aquela



época, vaza essa ETE e nada é resolvido, é esgoto in natura descendo para o Córrego Cardoso. Então, isso é uma herança maldita que a nossa comunidade carrega. Então, além do Doroteu, além da Viviane, além do Silvânio que eu também soube que foi lá, gostaria que o restante, todo mundo assinasse. Sabem por que? Porque eu, como liderança comunitária, vejo as coisas sendo ditas aqui, Viviane com muitos requerimentos, o Doroteu também, a Juliana que visita o bairro comigo, faço visitas guiadas, e nada é resolvido. Não resolve nada, fica só no papel, vota e para, acabou, não acontece nada. Já tem anos e anos. No governo Carlinhos, tinha um requerimento impositivo para resolver essa questão de vez e não aconteceu nada. E agora, futuramente, ano de 2023, o Mingu está carregando uma herança maldita da ocupação urbana consorciada, porque a ponte está lá desativada, para chegar na parte alta da cidade tem que andar dois quilômetros até chegar na Rua Rezende. Como que uma pessoa sai do Mingu para chegar na Praça do Mineiro hoje em dia, a pé? Uma pessoa que não tem carro. Ela tem que dar uma volta enorme aqui atrás para chegar aqui, para subir lá em cima. Está lá a ponte desativada, o acesso foi proibido em dezembro, as obras iriam iniciar, se eu não me engano, em março e tinham vinte dias para iniciar as obras. Eu pedi a madeira dessa ponte, para que? Para colocar na Banqueta do Bananal. Porque a Banqueta do Bananal é uma das únicas banquetas da época da mineração que ainda corre água naturalmente, em toda a sua extensão. E ela está lá, ameaçada de ficar seca, igual à Banqueta dos Carrapatos. Eu pedi as madeiras dessa ponte e me negaram. Eu não queria essa madeira para levar para sítio, eu não queria essa madeira para usar para mim. Eu queria usar para a comunidade.



Inclusive o Glauquinho esteve lá comigo, junto com o Jean, e eu mostrei para eles a situação. Era uma ponte centenária que os motociclistas destruíram. Eles destroem o curso d'água porque eles passam lá de moto e aí a banqueta vaza. E essa ponte centenária foi destruída e as pessoas não têm acesso. Na nossa comunidade, o pessoal caminha na Banqueta do Bananal, igual o pessoal caminha no Rego dos Carrapatos também. Então, eu vou parar por aqui, porque eu fico meio exaltado com essas questões, como liderança comunitária. Então, eu peço que todos assinem e, por favor, resolvam isso de vez. Esse esgoto está indo para o Ribeirão Cardoso. É o mesmo ribeirão que passa dentro da área industrial e que eu, como morador da Boa Vista, já encostei a mão na água, na época de cheias. Será que essa OUC vai se alagar na época de chuva? Será que quem querem que mora lá, o empreendimento, vai conviver com o esgoto? Certo? É só isso, não tenho mais nada para falar. Muito obrigado por me dar espaço". Senhor Presidente: "perfeito". Vereadora Viviane Gomes de Matos: "pela ordem, Presidente. Gostaria de parabenizar o presidente da associação, Allan, e agradecer ao Presidente por abrir". Senhor Presidente: "com certeza". Vereadora Viviane Gomes de Matos: "porque realmente a voz da comunidade tem que ser ouvida". Senhor Presidente: "verdade". Vereadora Juliana Ellen de Sales: "me permite aparte? Uma sugestão é fazer pela Casa, acatando o pedido do Allan, que tal?". Senhor Presidente: "perfeito. Ok para todos? Fazer o pedido pela Casa, então". Vereador Danúbio de Souza Machado: "Presidente, pela ordem. Vamos tentar fazer um pouco mais, além de fazer esse requerimento, eu acho que cobrar junto, porque a gente vê o Allan falando com a emoção que ele disse aqui e eu acho que, de fato, está



na hora de a gente poder cobrar junto. Quem sabe tentar fazer uma reunião, trazer o Secretário de Obras, não sei, mas cobrar junto, porque, de fato, se... A emoção que você trouxe para a gente, hoje, é de quem, realmente, é nativo da região união e que sabe do problema, que ele está pensando, olhando uma visão para o futuro. Então, vamos fazer esse esforço mesmo para que isso possa acontecer”. Senhor Presidente: “verdade”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “isso é o principal”. Requerimento aprovado por oito votos. 5) Aatoria do vereador Joselino Santana Dias: Requer à Mesa Diretora que seja determinada a realização de visitas às Farmácias Municipais pelos vereadores membros das Comissão de Serviços Públicos Municipais e de Saúde Pública, com fulcro na disposição contida no art. 197, inciso XVI do Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima, cominado com o art. 297-A do Regimento Interno da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Em discussão, vereador Joselino Santana Dias: “pela ordem, Presidente. Senhores vereadores, eu tenho inúmeras mensagens no meu telefone e, também, sou abordado na rua por pessoas que vão à Farmácia Popular para buscar o seu remédio, para ali tentar sanar o problema de saúde. As pessoas não saem de casa para poder ir à Farmácia Popular buscar algo para se divertirem. Então, eu digo para vocês o seguinte: está na hora de a secretaria nos dar um posicionamento firme em relação à situação da falta de medicamentos. Nós estamos no período de inverno, onde quem tem problemas respiratórios... A minha esposa, por exemplo, tem problemas respiratórios, eu sei a gravidade do problema. E as pessoas têm me dito sempre: chegam na farmácia popular, não tem bombinha, não tem medicamentos básicos, igual foi citado. E acredito



que aqui todos os vereadores têm tido essa reclamação. Então, agradeço aos colegas por me ajudarem, aprovando esse requerimento. E que, assim que for marcada essa data, que nós vamos lá. Inclusive, teve uma visita, coincidentemente ou não, no dia da visita, a farmácia estava sem energia. Mas acredito que dessa vez, a energia estará estabilizada, o sistema estará funcionando e, assim, nós vamos saber realmente o que tem de disponibilidade hoje para ser entregue às pessoas que frequentam, utilizam desse benefício da Farmácia Popular. Muito obrigado”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “me permite aparte, vereador?”. Vereador Joselino Santana Dias: “sim, vereadora”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “uma sugestão. Eu acho que seria interessante você relatar da primeira visita que a Comissão de Saúde fez, o que vocês identificaram, qual foi o retorno dado pela prefeitura com relação a essa visita que vocês fizeram. Porque, pelo que eu estou entendendo, dessa visita, para esse novo pedido, nada mudou. Eu também recebo inúmeras reclamações e questionamentos pela falta de medicamentos, mas eu acho que seria bom deixar registrado qual foi o retorno dado pela prefeitura com relação à visita que os membros da Comissão de Saúde fizeram, eu não me recordo a data ao certo, mas já tem alguns meses, sobre a gestão ainda do Diego Garzon. Então, eu queria que você explicasse para a gente, eu não estava presente, eu não faço parte da comissão, até gostaria de participar dessa próxima visita, mas, assim, só para explanar para a gente sobre o retorno que o Executivo deu com relação à primeira visita. Obrigada”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador Joselino Santana Dias: “sim, vereadora. Fique à vontade”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “aí eu vou contribuir,



porque eu tenho acompanhado. Nós fizemos um ofício logo após a nossa visita, solicitando todos os esclarecimentos à Secretaria de Saúde, na época ainda era o Diego, houve a troca, pediram que a gente aguardasse. A minha secretária tem cobrado e a gente ainda não teve resposta até a data de hoje. Foi no dia quatorze de abril que nós fizemos a visita à farmácia e o ofício ainda não retornou, sendo que o nosso gabinete, em nome da comissão, tem cobrado as respostas. Então, o requerimento do vereador Zelino é plausível, que a gente faça de novo, mas vamos pedir agora uma agenda com a secretária de saúde para que a gente possa ir lá, para que a gente converse, porque eu acredito muito nisso, para entender melhor esse processo, o que está acontecendo. Por que? No nosso gabinete também, e aí a gente fala da questão de educadora, do aluno de inclusão, muitas vezes está faltando a medicação para ele também. E tem mães trazendo relatos de filhos com crise de epilepsia, que está faltando o básico. Então, nós solicitamos naquele dia, a medicação, em relação do que tem faltado, o que já chegou e o que está previsto para chegar, para que a gente possa, realmente, acompanhar. E qual é o problema que não consegue sanar a falta da medicação. Então, a gente realmente levantou todos os questionamentos. No dia, os servidores que ali se encontravam nos receberam prontamente, nos mostraram e falaram que, realmente, tem acontecido a falta de medicamento constantemente. Então, aguardamos a resposta da Secretaria de Saúde”.

Vereadora Juliana Ellen de Sales: “me permite aparte? Perfeito, vereadora, obrigada por me contextualizar dessa situação. Talvez, também fica de sugestão a convocação de algum representante da secretaria para nos explicar sobre essa situação, porque fazer outra



visita, sem um representante do Executivo, acho que a gente permaneceria nesse mesmo cenário, fica como uma sugestão. Obrigada”. Vereador Cláudio José de Deus: “um aparte, Zelino?”. Vereador Joselino Santana Dias: “sim. Só, antes, vereador Claudinho, só perguntar à vereadora Juliana, o que a nossa colega vereadora Viviane acabou de dizer contempla a senhora sobre o questionamento que a senhora iria me fazer?”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “sim, é porque eu queria entender o que aconteceu de mudança ou se permaneceu no mesmo cenário. Então, eu entendi que permanecemos no mesmo cenário, houve a não resposta, por parte do Executivo, e continuaremos aqui pressionando para que o Executivo responda, porque a não resposta gera uma angústia enorme nas pessoas e na gente também, que é linha de frente aí, quando recebe todas essas demandas”. Vereador Joselino Santana Dias: “ok”. Vereador Cláudio José de Deus: “me dá um aparte, Zelino. No dia que nós fomos lá, nós fomos bem tratados pelo pessoal que trabalha lá, tentaram explicar o máximo, mas estava escuro, não dava para ver nada porque não tinha energia. Mas a reclamação que eu recebo também é falta de remédio e outra coisa, um tratamento que o povo não merece isso, porque se você está indo a uma farmácia é porque você não tem condições de comprar, porque, senão, você comprava na farmácia que tem aqui, a Araújo está do lado, tem outra ali, várias outras aí. Já que você está indo lá, é porque não tem condições financeiras para comprar, mesmo o remédio que é básico para todo mundo e custa cinco reais. E o tratamento não está sendo legal, eu tive muitas reclamações do pessoal que está indo lá pegar e não é bem tratado. Não citaram nomes, mas eu acho que é uma coisa que a gente também tem que levantar no dia lá,



porque nem todo mundo tem as condições de comprar um remédio hoje em dia. Talvez tem muita gente com muito dinheiro, mas também tem muita gente que não tem nada. Então, está indo lá para pegar porque não tem condições. Então, eu acho que é uma das coisas, Zelino, que você levantou, que nós temos que ver o tratamento do pessoal que está indo lá. A demora no atendimento para pegar um remédio lá dentro, que o pessoal fica lá, não tem nada de graça, não, que o prefeito está pondo lá, tem custo e é dinheiro público. Então, está aí para ser atendido e para ser entregue para o pessoal. Ou está querendo que o pessoal morra de doença também, alguma coisa que não tem? Durante o final de semana já é uma complicação danada. O atendimento na sexta-feira lá é precário. Dá fila lá para pegar um remédio lá de cinco minutos. Então, fica aí a minha fala em relação a isso. Estou com vocês, se precisar, eu volto lá de novo e estamos juntos aí. O importante é o povo estar satisfeito e com saúde, porque é a saúde que manda. Festa não manda muita coisa, não. Saúde manda, porque senão morre, não é? Você morre de saúde, mas de festa, você não morre, não”. Vereador Joselino Santana Dias: “obrigado, vereador, pelas palavras”. Requerimento aprovado por oito votos. Senhor Presidente: “mais algum?”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “pela ordem”. Vereador Joselino Santana Dias: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, primeiro, a vereadora Viviane”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “eu gostaria de fazer uma moção de aplausos, quebrando um pouco o ritmo. Hoje, a gente passa perto do Estadual e vê o muro pintado, o muro bonito, tudo organizado, e a gente tem que agradecer muito à equipe de pintores, liderada pelo Tail e pelo senhor Arruda, na parte de reforma, que eles tiveram o carinho



e o zelo. É função deles trabalhar junto às comunidades, às escolas, mas eles tiveram um carinho muito grande de deixar aquela pintura tão bonita. E muita gente falou assim: ‘ah, logo vai ser pichado’. E, graças a Deus, está ali bonito, graças também ao sistema de segurança que hoje nós temos ali, na esquina da escola, que qualquer pessoa que fizer qualquer ação ali é identificada imediatamente. Volta a questão que a gente já tratou muito aqui, nessa Casa, da segurança escolar. Então, quão belo é o trabalho que esses funcionários do pátio de obras fazem com zelo e rapidez. Então, eu gostaria de uma moção de aplausos para o senhor Tail e o senhor Arruda, em nome de toda a equipe que esteve lá, colaborando com a pintura da escola e a reforma do muro”. Vereador Cláudio José de Deus: “Viviane, pode assinar junto com você? Porque Tail é um amigo que eu tenho de muitos anos e o Arruda também”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “sim”. Vereador Cláudio José de Deus: “eu passei lá e, assim, a gente vê a dedicação das pessoas antigas da prefeitura, que Tail se for contar no dedo quantos anos ele tem, ele já aposentou duas vezes, e é sempre dedicado para entregar as coisas, sempre quando foi na escola, ele mexia na escola também, Arruda pela mesma forma. Então, assim, eu passei lá, eu vi a dedicação, ficou um muro top demais. Parabéns”. Requerimento aprovado por oito votos. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero fazer um requerimento verbal. Senhor Presidente, nobres vereadores, eu tenho em mãos aqui um processo de número 322, da Defesa Civil de Nova Lima, que aponta uma série de problemas na estrutura do Conjunto Habitacional Padre João Marcelino. Eu quero, nesse momento, suplicar à administração uma atenção



ainda mais especial aos moradores daquele conjunto habitacional. Senhor Presidente, todos nós, vereadoras e vereadores, temos acompanhado com preocupação a situação dos que ali habitam, é preciso uma intervenção urgente, sob a pena de carregarmos nas costas e na consciência pela falta de ação mais incisiva para esses que são nossos conterrâneos. Eu quero ressaltar que já foi aprovada aqui, na semana passada, uma lei de autoria do vereador Doroteu, o vereador Danúbio, junto, fez uma emenda, e que trata esse assunto. Mas a gente sabe muito bem da lentidão para que essa lei seja efetiva, que ela possa de verdade acontecer. E quando a gente vê esse relatório da Defesa Civil, a gente vê que ali tem vários problemas. Quando falam assim que: ‘ah, lá é um condomínio fechado, a administração não pode de certa forma intervir’. Mas a gente percebe claramente aqui que a água que desce dentro do condomínio fechado vem da parte de cima do asfalto que foi mal drenado. Tem uma série de coisas ali dentro, de administrações anteriores, que fazem com que aquelas pessoas passem por toda aquela dificuldade que está ali. Eu me lembro muito bem, no meu primeiro mandato ainda, quando aquilo foi inaugurado, era uma esperança muito grande de ser um benefício para a comunidade, mas faltou sem dúvida nenhuma ali uma ação mais incisiva do serviço social, do pré-morar, do pós-morar, colocou a turma toda junta ali, sem preparar as pessoas para aquela realidade que elas tiveram que vivenciar de uma hora para a outra. Então, eu penso que a administração... Eu estive conversando muito com o secretário de habitação, vi nele uma pessoa muito bem intencionada, mas a gente precisa que, realmente, se faltava uma autorização de lei, eu penso que agora a gente já tem isso, então precisa celeridade. As



chuvas vão voltar daqui a pouco, aquela água não vai deixar de correr ali dentro, ali tem um buraco de esgoto que cabe uma pessoa lá dentro, que está passando debaixo dos prédios, isso está no relatório da Defesa Civil. Então, precisa realmente que tenha celeridade ali para que a gente possa ajudá-los a sanar aquele problema. É o meu requerimento, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “perfeito, vereador. Em discussão”. Vereador Cláudio José de Deus: “Silvânio, me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, claro, lógico”. Vereador Cláudio José de Deus: “Silvânio, outra coisa, eu fui lá também, você falou bem em relação à chuva, à água que está caindo lá no período de chuva, mas se for lá, com um olhar crítico, você vai ver que está existindo uns payper no pátio. Aí, o que acontece? Daqui a pouco, começa a aparecer trincas nos prédios. A gente não sabe qual é o tipo de terreno que tem ali, onde foi construído aquilo, se está sedimentando, o que está acontecendo. E outra coisa, lá está morando gente. Aí, eu acho que seria assim, não sei se você aprova, mas juntar todo mundo aqui, nós dez, e fazer um apelo. Apesar que já foi feito um projeto de lei pelos dois, que pode sair agora. Então, assim, eu acho que a gente podia ter uma atenção maior porque o caso lá não está muito bom, não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Claudinho, eu acho que se resolverem que é pela Casa, para mim vai ser muito melhor, penso que tem mais força. Desculpa, você falou payper?”. Vereador Cláudio José de Deus: “payper”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “tá, é porque eu não conheço esse termo técnico, mas é aquele buraco que está lá no chão, é isso? Tá. Aquilo é um problema muito sério e o que me preocupa é que no relatório da Defesa Civil não aponta isso como um dano muito sério, mas eu concordo



com você que aquilo ali é seríssimo, a gente sabe que ali era um brejo no passado, então precisa realmente de ter uma atenção especial lá. Aí, fica a critério dos nobres vereadores se a gente faz pela Casa ou não. Se não fizer pela Casa, assinamos nos dois e ótimo”. Senhor Presidente: “com a palavra vereadora Viviane”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “eu também gostaria que fosse pela Casa, Presidente Thiago, porque acredito que todos nós já estivemos ali e é salutar todo mundo abraçar essa questão de resolver aquele problema, porque a gente vai para fazer uma visita e percebe a dificuldade, quem está lá, no dia a dia, convive com aquilo diariamente. A gente precisa resolver e ajudar a resolver o quanto antes. Então, se a Casa realmente puder fazer esse esforço e todos nós o empenho de acompanharmos de perto, acredito que, em breve, principalmente as mulheres e mães que têm vindo a essa Casa bater de gabinete em gabinete, pedindo ajuda, porque é uma realidade, é uma luta de mulheres, que eu tiro o chapéu para elas, elas vêm incansavelmente conversar com a gente. Mérito a Doroteu pela grande ideia do projeto, com a colaboração do colega Danúbio. E que a gente possa realmente resolver”. Senhor Presidente: “perfeito”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “para discutir”. Senhor Presidente: “com a palavra”. Vereador Cláudio José de Deus: “espera aí, só um aparte de novo. Você citou um negócio aí, é o seguinte, eu não posso ir embora sem falar isso, não. É porque, de repente, esse pessoal foi lá, mas a visão crítica, apesar que eles têm muita experiência e talvez a gente não tem tanta experiência quanto a Defesa Civil tem, mas é uma visão que se você for, você tem um tipo de visão, pelo conhecimento que você tem. Eu vou pelo conhecimento que eu tenho, Viviane, cada um que for lá e ver, cada um vai



ter um tipo de crítica e um posicionamento. Eu estou falando a minha posição, eu não tenho muita experiência na área, não, mas eu só estou falando pelo o que eu vi. Talvez a Defesa Civil vai lá, com os caras que são engenheiros, os caras graduados, os caras estudados, talvez eles ainda não tiveram o tino para ver o que está acontecendo. Você até perguntou qual a palavra técnica que eu pus, que é uma coisa que talvez eles podem consultar para ver o que está acontecendo. Só estou falando em relação a isso, mas agora cabe à Defesa Civil voltar lá e fazer a avaliação dela em relação ao que eu falei. Se tiver tudo tranquilo, beleza, deixa o pessoal lá, de boa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótima contribuição”. Senhor Presidente: “com a palavra a vereadora Juliana”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “eu estava aqui, conversando com o Doroteu sobre esse projeto de lei que, assim que ele entrou na Casa, ele apresentou, ou seja, esse projeto ficou parado, aqui na Casa, por 10 meses, foi aprovado recentemente. Se esse projeto tivesse sido pautado antes e votado, certamente, a gente já teria visto algo de concreto acontecendo, uma obra ou talvez iniciado um processo de licitação. Então, assim, eu acho que é importante a gente falar também aqui da demora que foi esse projeto para ser pautado e tramitado aqui, nessa Casa, um projeto de extrema importância”. Senhor Presidente: “não, se eu não me engano, não ficou travado, não, foi a comissão”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “ficou parado”. Senhor Presidente: “não, a comissão... O Doroteu modificou, não é, Doroteu?”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “o Doroteu entrou com esse projeto quando ele entrou”. Senhor Presidente: “então, ele modificou o projeto, vereadora. Eu fazia parte da comissão, eu, a senhora e o vereador Zelino, e o parecer foi contrário, foi esse o motivo”. Vereadora



Juliana Ellen de Sales: “então, esse foi um novo projeto”. Senhor Presidente: “foi um novo projeto, ele refez, eu estava na comissão, e foi um posicionamento da comissão na época, se eu não me engano o Doroteu chegou a procurar os membros da comissão, que eram a senhora, eu e o vereador Zelino, e tentou discutir o projeto. Na verdade, ele reformulou e refez um novo projeto, por isso”. Vereador José Doroteu Martiniano: “novo projeto”. Senhor Presidente: “e quando o Doroteu pautou, se eu não me engano, não é, Doroteu? Trinta dias depois, o projeto estava sendo aprovado”. Vereador José Doroteu Martiniano: “é isso aí”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “é, porque foi uma lacuna muito grande de dez meses, aí eu fiquei assim preocupada porque...”. Senhor Presidente: “mais foi por causa disso mesmo, foi a posição da comissão na época”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “da maioria, da decisão colegiada”. Senhor Presidente: “isso”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “porque eu me coloquei favorável ao projeto, mas sempre respeitando a decisão colegiada. Mas essa preocupação mesmo, porque em dez meses, talvez ali já poderia ter começado pelo menos um processo licitatório para início de uma obra para conter todos esses problemas que foram citados aqui por Claudinho e os outros colegas”. Vereador José Doroteu Martiniano: “pela ordem. Eu vejo o seguinte, nada que seja difícil para a gente procurar o próprio prefeito, vendo o tempo que veio se arrastando esse projeto e pedir para ele uma prioridade na sanção desse projeto e a efetivação dele também, porque vem o período de chuvas, a gente sabe que ali, da última chuva que deu, nós tivemos lá, aquela parte de trás lá, do décimo e oitavo blocos estavam cheios de água, de fora a fora. Então o risco é muito iminente ali. Então, a gente pode fazer isso”.



Vereador Danúbio de Souza Machado: “vamos fazer pela Casa, Senhor Presidente?”.  
Senhor Presidente: “fazer pela Casa, não é?”. Vereador José Doroteu Martiniano: “sim”.  
Senhor Presidente: “todo mundo de acordo? De acordo, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aí, não precisa nem de votação”. Senhor Presidente: “verdade, mas vamos colocar em votação”. Requerimento aprovado por oito votos. Vereador José Doroteu Martiniano: “eu tenho um verbal, Presidente. Eu recebi agora, à tarde, uma solicitação de moradores das ruas Maestro Vilela, José Antônio Tibúrcio e Dona Margarida, esse requerimento vai para a secretaria de obras, que fossem feitas ranhuras nas ruas devido à malha asfáltica que, com o tempo, vai ficando mais lisa, e como nós temos problemas de drenagem pluvial, a tendencia é ficar mais lisa ainda, e isso eu falando como leigo aqui. E, no domingo, ela mandou até fotos aqui, houve o capotamento de um carro, quase que uma senhora perde a vida por causa desse capotamento. E a outra senhora, da Rua Dona Margarida, pediu porque ela viu uma senhora que quebrou o braço e duas que quebraram o tornozelo, escorregando na Rua Dona Margarida e caindo. E também veio uma solicitação da Rua Cianita, no Cruzeiro. Essas três ruas são nos Cristais e a Rua Cianita no Cruzeiro, que fossem feitas as ranhuras porque as ruas estão muito escorregadias e a falta de drenagem, com certeza, com chuva, fica pior. Então, eu gostaria de fazer esse requerimento à secretaria de obras para que fossem feitas essas ranhuras, como foi feito em outros lugares da cidade. Obrigado”. Em discussão, vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Doroteu, gostaria, se o senhor me permitir, de assinar junto. Esse requerimento que o senhor está fazendo é de extrema necessidade. Na semana passada ou atrasada,



salvo me engano, também fiz requerimentos nesse mesmo sentido e a gente tem, no gabinete, TAG's pedindo essas ranhuras. Eu acredito que a gente vai ter agora, por parte da população, um aumento nesse tipo de pedido, porque a prefeitura, pelo menos que eu tenha conhecimento, nunca tinha feito esse tipo de serviço, pelo menos até onde eu tenho notícia, pode ser que teve antes e eu não me recordo aqui. Mas é, sem dúvida nenhuma, um serviço que vai fazer a diferença ou, pelo menos, vai minimizar os impactos. Eu vi esse acidente, recebi também fotos e o pessoal reclamando muito desse acidente que o senhor está colocando. A gente tem no Cabeceiras da mesma forma, então, em Nova Lima inteira a gente tem ruas que tem necessidade desse tipo de ação. Se o senhor me permitir, gostaria de assinar junto com o senhor, porque vejo que realmente é necessário". Vereador José Doroteu Martiniano: "perfeitamente". Requerimento aprovado por oito votos. Vereadora Juliana Ellen de Sales: "Presidente, posso fazer um convite para vocês?". Senhor Presidente: "pode. Com a palavra a vereadora Juliana". Vereadora Juliana Ellen de Sales: "obrigada, Presidente. Está rolando agora uma reunião da 'Rede de Apoio de Mães Atípicas' em defesa da derrubada do Veto do projeto da Clínica Escola do Autista, de minha autoria, lá na ASCOBAC, que é a Associação do Bairro Cabeceiras. Queria convidar aos colegas para, ao saírem daqui, se puder, dar uma passada lá para trocar uma ideia com as mães e pais atípicos sobre a importância da derrubada desse Veto. A título de informação também, deixar registrado que amanhã... Eu solicitei uma reunião da Comissão da Pessoa com Deficiência, da qual eu faço parte, juntamente do vereador Zelino e do vereador Silvânio, para nos reunirmos com essa rede de mães atípicas, para



que a gente possa ouvi-las, ouvir sobre o porquê é tão importante esse projeto da Clínica Escola Autista. Então, fica o convite. Hoje está rolando já na ASCOBAC reunião com a RAMA, Rede de Apoio de Mães Atípicas, e amanhã, para informar a reunião com a Comissão da Pessoa com Deficiência. Inclusive, Zelino disse que votará pela derrubada do Veto, eu fiquei muito feliz em saber dessa informação, vereador, e conto com a sensibilidade dos demais. Obrigada, Presidente”. Senhor Presidente: “perfeito, vereadora”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, só para responder, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, eu quero de antemão dizer que não tenho como ir, hoje, nessa reunião. Eu vejo com muita preocupação algumas colocações da senhora quando envolve o nome de outros vereadores. Eu não sei se o Zelino fez realmente essa colocação dele, mas o voto nosso, a gente tem que ter a liberdade de fazê-lo. E quando coloca da forma como a Vossa Excelência colocou, me preocupa muito, porque chega a ser uma falta de respeito com o colega vereador. Afinal de contas, a gente também tem a nossa visão. Eu acho que o projeto da senhora tem alguns vícios e a gente precisa discutir esses vícios. Eu penso que a prefeitura mandou para cá a informação de porque estava vetando. Eu já procurei a FAENOL para conversar, para entender sobre esse assunto porque, de verdade, eu não entendo na medida da necessidade que eu deveria entender para fazer isso. Mas, de toda forma, no projeto da senhora tem vícios e vícios sérios porque ali, realmente, não diz de onde esse dinheiro vem, como vai ser gasto. Ele, inclusive, de certa forma, deixa outras pessoas que têm outros tipos de deficiência em desvantagem com as pessoas que



têm esse tipo de deficiência. Eu penso que a senhora, se quer união da Casa, eu acho que é muito deselegante, quando faz aquele tipo de vídeo. Com todo o respeito, a senhora, se quiser continuar, que continue, mas eu não acho interessante quando envolve o nome da gente dessa forma. Quando a gente vota, muitas vezes, uma coisa... A senhora repetiu isso agora, há pouquinho tempo atrás, no sentido assim: 'ah, vota um requerimento a favor e depois vem cá e vota contra'. Liberdade do vereador. As leis são um pacto social. As leis existem dessa forma. Eu sou representante do povo, o povo me provoca e, naquele momento, eu voto a favor ou voto contra. É uma liberdade que todo vereador tem. Agora, quando isso vem na pressão, do jeito que está vindo, assim, entusiasmando as pessoas a mandarem vídeos para os vereadores e tal. Beleza, eu entendo, respeito, acho que é uma forma que a senhora tem de fazer com que as pessoas lutem por aquela causa, mas eu penso que existem outras formas de a gente fazer essa mesma luta. Até porque a senhora mesmo disse e apontou uma única cidade que tem uma clínica escola. Então, não é uma coisa tão comum. Nós vamos inovar isso em Nova Lima? Beleza, como a gente vai fazer essa inovação na política pública de atendimento a essas pessoas na cidade? Talvez fosse muito mais interessante que pudéssemos fazer com diálogo, com diálogo franco, com diálogo verdadeiro, respeitando o posicionamento das outras pessoas. Eu não vou à essa reunião, lógico e evidente, eu estarei aqui amanhã porque fui convidado e sou da comissão. Respeito o pensamento e convido a senhora que faça essa discussão com o governo também, a gente às vezes percebe... Hoje eu vi a senhora perguntando aqui sobre uma reunião que teve aqui com o Secretário de Cultura, mas a senhora não estava



presente, poderia estar. A senhora perguntou como foi a reunião do Secretário de Cultura... Da Saúde... Não, da Cultura”. A vereadora Juliana Ellen de Sales falou com o microfone desligado, o que impossibilitou o registro da fala dela. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, e a senhora não esteve nessa reunião, não é isso mesmo? Teve uma reunião com o Secretário da Cultura, sim”. Senhor Presidente: “teve”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “claro que teve. Teve a reunião com o Secretário de Cultura e todos foram convocados”. Senhor Presidente: “foi”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom. Nós não vamos fazer essa discussão aqui, agora. Eu só estou dizendo que, na minha opinião, se não foi convocada, aí o Presidente vai ter que se defender, porque eu recebi esse convite oficial da Presidência da Casa. E aí, quando coloca isso, fica parecendo que tem vereador aqui que é leniente, que não quer fazer, que está... Sabe? Eu acho que o caminho não é esse. Mais uma vez... Aquele dia na sala ali eu falei com a senhora, eu acho que esse aqui é o lócus da discussão, é o espaço que a gente tem para fazer as discussões, os nossos pensamentos, as nossas ideias e, com toda a certeza, respeitando o pensamento dos outros vereadores. Quando a gente usa das redes sociais para essa ideia que a gente tem percebido de lacração, de fazer um vídeo muito interessante, bacana e as pessoas gostam. Eu não sei se isso é interessante. Agora, também não estou aqui para cercar o direito de a senhora fazer”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “não? Nossa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é um direito da senhora”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “mais cercada do que isso, impossível, não é? Tivemos aqui uma aula de *mansplaining* novamente. Obrigada, Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sempre



às ordens”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “é muito bom para a gente ilustrar o que é o *mansplaining*, não é? Onde um homem se acha no direito de falar o que uma vereadora deve fazer em suas redes sociais. Somos figuras públicas. Quem está aqui será sempre julgado, terá os nomes sempre falados. Eu tenho o direito de falar o nome de pessoas públicas. E não vai ser você que vai me limitar na forma como eu conduzo as minhas ações. Com relação ao meu projeto de lei, ele foi aprovado pela Comissão de Legislação e Justiça, passou pelas outras comissões no trâmite normal. Em nenhum momento, Vossa Excelência me questionou com relação à constitucionalidade, regimentalidade e legalidade desse projeto. Os colegas que fazem parte da Comissão de Legislação e Justiça deram o parecer favorável. Então, com relação a ser constitucional ou não, a gente sabe que a visão jurídica das questões varia, não é? Tanto é que ora o Executivo acha que um projeto tem vício de iniciativa, ora ele não acha e às vezes eu divirjo dessa opinião. Você apresentou um projeto para dar incentivo a escolas de handball, vôlei, futebol e também não apresentou impacto orçamentário. Então, esse projeto também é inconstitucional? Então, assim, eu acho que fica clara aqui uma tentativa de me cercear no meu direito de me manifestar. Fiz um convite muito respeitoso. Com relação ao diálogo com o Executivo, foram inúmeras as vezes que eu, através dos requerimentos e ofícios, fiz todos os questionamentos com relação à clínica escola. Eu fiz uma audiência pública aqui, Silvânio. Não tivemos a presença de nenhum representante do Poder Executivo. Então, assim, como dialogar com um governo que não é aberto ao diálogo? Aliás, eu acho que ele só é aberto ao diálogo com o que é subserviente a ele, porque pessoas que se mostram



contrárias a determinado posicionamento, ele não se mostra aberto ao diálogo. Então, assim, eu tentei de inúmeras formas. Quantos foram os ofícios não respondidos, as TAG's não respondidas, os requerimentos não respondidos? Então, compete a mim buscar alternativas na rede social, que é minha, para buscar estratégias para mobilizar a população, sim. Quando você diz que eu só apontei uma cidade, porque eu apontei a cidade a qual eu visitei e a cidade que é pioneira, que é Itaboraí, região metropolitana. Mas essa clínica escola existe em outros municípios do Brasil. É só fazer uma pesquisa que você vai identificar. O vice-prefeito, após a nossa manifestação, fez uma visita à clínica escola de Itaboraí, então, certamente pode ter um interesse por parte do Executivo, senão, eu não acredito que o presidente da FAENOL, juntamente com o vice, teriam feito essa visita. Foram inúmeras as tentativas. Se eles tivessem vindo aqui, talvez contaria com a contribuição do Executivo e não com o veto completo. Esse projeto poderia ter recebido emendas de Vossa Excelência e não recebeu. A gente passou por todo esse trâmite, você votou favorável a esse projeto, a gente não está tratando somente de requerimento, a gente está tratando de uma votação também, onde Vossa Excelência votou favorável em primeiro e segundo turno. Então, assim, vou fazer a mobilização que eu achar pertinente, Silvânio. Eu acho que não compete esse tipo de discussão aqui. Imagina eu ficar aqui falando da forma como você se posiciona em suas redes sociais, eu acho que não é esse o caminho. Acho que a gente tem que respeitar as divergências. Você é base, eu sou oposição. Então, eu acho que, nesse campo, a gente não vai convergir. Certamente a gente vai encontrar outros pontos de convergência, mas esse, eu acredito



que vai ser muito difícil”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu respeito o posicionamento da vereadora. É uma pena que ela não use esse espaço para fazer a mesma discussão que ela faz com temas de lacração na internet. Eu tenho certeza de que amanhã eu vou estar, mais uma vez...”. A vereadora Juliana Ellen de Sales falou com o microfone desligado, o que impossibilitou o registro da fala dela. Senhor Presidente: “gente, gente, vereadores, vereadores”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “essa é a lacração. E eu gostaria, Senhor Presidente, que o senhor garantisse a minha fala com o público que está aqui. Porque o público que está aqui é o mesmo que precisa convencer os vereadores que essa política pública é interessante. Porque não significa dizer... Vereadora...”. Senhor Presidente: “vamos respeitar, vamos respeitar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, eu vou pedir, mais uma vez, que o senhor garanta a minha fala”. Senhor Presidente: “vamos respeitar a fala do vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “essa lei não tem, necessariamente, que partir aqui. A Administração pode ter processos que vão contemplar essas pessoas pela mesma forma. Essa política vem sendo construída há muito tempo. Isso não tem nada a ver com machismo. Presidente, eu tenho família, eu tenho esposa, eu tenho duas filhas e aqui, agora, na hora da discussão, o que vem é o machismo, porque eu falei que a vereadora pegou um telefone e fez um vídeo, de verdade, com tema de lacração, sim, na internet. ‘Ah, que não sei o que lá e tal’. Expondo as... Senhor Presidente, eu posso pedir mais uma vez que o senhor garanta a minha fala?”. Senhor Presidente: “ao público eu vou pedir para respeitar a fala do vereador, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é só nesse sentido que eu estou



dizendo, o senhor entendeu? Eu vou votar com a minha consciência, vou votar nos projetos que eu acho que são interessantes, que a população venha até mim, que dialogue, com respeito a mim. Porque vai dialogar... Não teve nem uma única mãe atípica conversando comigo sobre esse projeto. Nem uma única, nem uma única, Presidente. E na última reunião que eu tive aqui, eu fui obrigado a ouvir uma mãe atípica dizer que o único vereador que tratou dessas questões aqui foi Luck, que já morreu há muito tempo. Quando ela, dentro dessa reunião aqui, participou de várias discussões comigo, enquanto vereador. Então, assim, se vai vir em um processo que é de enfrentamento, que venha em um processo de enfrentamento. Eu não vou lutar pela ideia dessas pessoas que estão aqui querendo, de certa forma, que eu faça alguma coisa que elas acham que tem que ser feita. Eu vou lutar por esses filhos, eu vou lutar por essas pessoas, com toda certeza, com a minha consciência, para que a política pública, que tem acontecido na cidade de Nova Lima, sim, que ela continue sendo feita com respeito às pessoas, tanto às pessoas que têm autismo, quanto às pessoas que têm outros tipos de dificuldades e limitações, que precisam ser tratadas também, com o mesmo respeito. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “apresentação de oradores inscritos?”. Senhor Secretário: “não tem, não”. Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite”.

---